A LITERATURA E AS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO: O CASO DE AZZI

Glória Augusto Cá[1]
Giselle Rodrigues Ribeiro[2]

RESUMO

A pesquisa propõe a análise do livro "Um outro país para Azzi", escrito por Sarah Garland e publicado pela editora Pulo do Gato em 2012. Este livro conta a história de Azzi e de sua família, personagens que tiveram que abandonar seu país de origem em busca de refúgio. Ele serviu como objeto de estudo para a análise da situação de refúgio, especificamente de crianças, levando em conta as causas e as consequências relacionadas com este acontecimento. Ao tratarmos da representatividade de crianças refugiadas, tivemos como foco Azzi. No quesito metodológico, a pesquisa é de cunho bibliográfico. Percebemos que as dificuldades enfrentadas pelos refugiados são semelhantes quando se considera que a maioria deles deixa familiares e amigos para trás, tendo que se adaptar a um novo lugar e a outra alimentação e língua. Concluímos que o número de refugiados tende a aumentar, por diversas razões, e que se torna cada vez mais necessário se discutir sobre as consequências do refúgio na vida das crianças e sobre como esses impactos interferem em suas relações sociais.

Palavras-chave: Literatura Refúgio Criança Adaptação cultural .

UNILAB, MALÊS, Discente, gloriaugusto96@gmail.com[1]
UNILAB, MALÊS, Docente, gisellerribeiro@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema as crianças em situação de refúgio na literatura. Analisamos o livro "Um outo país para Aziz", que fala da trajetória de uma criança e de sua família que tiveram que deixar seu país que estava em guerra. Levamos em conta todo o processo doloroso do refúgio, sem deixar de lado suas consequências na vida dos refugiados, como as adaptações a um novo espaço, a língua aí falada, a alimentação, entre outros fatores que são verificados. "O trabalho tem como objetivo geral por em evidência a representatividade literária de crianças refugiadas, com vistas a fomentar discussões sobre o tratamento do tema do refúgio e sobre os conceitos de nação e cidadania. Seus objetivos específicos são: 1. Traçar o perfil das personagens refugiadas, enfocando características como sexo/gênero, idade e pertencimento cultural, 2. Identificar causas e consequências da situação de refúgio vivenciada por Azzi e sua família, e 3. Analisar como Azzi lida com as lembranças do passado, com desafios do presente e se perspectiva seu futuro" (RIBEIRO, 2019).

METODOLOGIA

Em nossa pesquisa, a metodologia utilizada foi a de cunho bibliográfico, pois partimos de materiais já publicados, seja para a construção do referencial teórico, seja quando pensamos no texto literário que analisamos. A pesquisa também se caracteriza por ser de natureza descritiva e explicativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro que analisamos – "Um outro país para Azzi" – conta a história de uma criança que teve que abandonar seu país que estava em guerra à procura de melhores condições de vida. Ele fala da sua adaptação ao lugar onde foi morar, explica que era muito diferente de sua realidade anterior e também fala das suas perspectivas futuras no novo país.

Durante a pesquisa dialogamos com vários autores, pois o refúgio se dá de formas distintas em diferentes países, ou seja, o motivo da migração forçada varia de acordo com a necessidade de cada pessoa em situação de refúgio. A guerra é uma das grandes causas que estimulam a migração forçada, como é evidente no texto literário "Um outro país para Azzi". A autora fala no texto que havia um país em guerra e que a cada dia a guerra estava mais perto da casa de Azzi, até que um dia a família de Azzi se viu forçada a fugir às pressas.

Os personagens do texto literário são Azzi, que é o foco principal do livro, o pai de Azzi e duas senhoras, que eram a mãe e a avó de Azzi. O refúgio causou uma grande consequência negativa para a vida de Azzi e de sua família. A primeira consequência para Azzi foi ter que deixar sua avó em sua terra natal. O afastamento da família é a parte mais dolorosa nesse processo do refúgio, pois deixamos pessoas que amamos sem saber se vamos poder encontrá-las novamente.

Azzi passou frio e fome durante a viagem, e ao chegar ao novo país ela percebeu que tudo era diferente. A menina e sua família tiveram que se adaptar à comida, à nova casa e principalmente à língua. A alimentação e a língua, mesmo sendo vistas como algo comum, fazem parte da história de cada povo, sendo assim os imigrantes devem salvaguardar seus hábitos alimentares e linguísticos, assim como nos mostra o texto literário de Garland. Nele Azzi e sua família não perderam seus hábitos alimentares, pois o pai de Azzi, no momento em que sua família teria que abandonar o país, pegou um saco de feijões que ele cultivava em sua

ISSN: 2447-6161

horta. Em todo caso, esse feijão poderia ser plantado em outro lugar, garantindo a alimentação da família e também a de outras pessoas, se cultivado e vendido.

No novo país, Azzi teve que frequentar a escola. Ela teve dificuldades com a língua que teve que aprender, que para ela era "estranha". Mas Azzi teve a sorte de ter uma pessoa que a ajudou, no caso Sabeen, que também era refugiada e já tinha mais tempo no país e falava a língua local. Neste tipo de contexto, é de extrema importância que as crianças refugiadas não percam a língua nativa, pois a língua faz parte de sua identidade, um valor que não deve ser perdido. Sabemos que muitas crianças refugiadas não tem a sorte de ter uma instrutora de idiomas, como aconteceu com Azzi. Então, elas acabam aprendendo sozinha a nova língua ao se comunicar com outras crianças. Já os adultos, quando não se matriculam em escolas, às vezes conseguem aprender algo da língua no ambiente de trabalho. A questão do trabalho também precisa ser considerada quando tratamos de refugiados. "[...] O refugiado também passa por dificuldades de inserção do mercado de trabalho, vendo-se obrigado a aceitar empregos que muito se diferem de sua área de atuação (ALTOÉ; AZEVEDO, 2018 p.252)."

Considerando todas essas dificuldades enfrentadas pelos refugiados, representados no texto de Garland por Azzi e por sua família, consideramos que os Estados acolhedores devem buscar mecanismos para fazer essas pessoas se sentirem acolhidas e terem a liberdade de viver seus costumes e de exercer suas profissões mesmo estando em outro país, pois várias pessoas quando migram para determinados lugares vão perdendo suas culturas e tendo sua identidade fragmentada. Muitas ficam com medo de serem julgadas por estarem ligadas a culturas consideradas "estranhas" e, quando acabam não praticando seus costumes, isso também tem como consequência o fato de suas culturas ficarem pouco visíveis.

CONCLUSÕES

Diferentes fatores como guerras, perseguições políticas e religiosas e questões ambientais são elementos responsáveis pela saída forçada da população civil de um território em busca de uma vida melhor. E a forma como autoridades de diferentes países têm lidado com esse assunto através de leis e de tratados internacionais trouxe certos avanços. Isto porque até meados do século XX, o estatuto de refugiado se limitava apenas aos refugiados da Europa, ou seja, muitos países só aceitavam refugiados provenientes dos países europeus.

As crianças são em grande parte as mais afetadas em contexto de refúgio. Além de constituírem 36% das pessoas em fuga, têm possibilidade maior de perderem a vida nas situações de travessia do mar (ACNUR, 2016 apud SANTOS, 2019). Por isso, devemos entender que a proteção das crianças deve constituir prioridade principalmente no que refere a se analisar os pedidos de refúgio no tempo normal.

Analisando o livro da Garland, observamos que a obra descreve o processo de adaptação da Azzi a um novo país, mencionando sua nova escola e seu convívio com colegas. Diante disto, importa lembrar que o direito à educação dos refugiados é algo que precisa ser levado em consideração pelos países acolhedores porque, no ano de 2016, de um total de 6 milhões de crianças refugiadas com idade compreendida entre 5 a 17 anos, mais de metade destes não teve acesso à educação (ACNUR, 2016 apud SANTOS, 2019).

Constatamos, em resumo, que Garland mostra em seu texto as dificuldades que refugiados enfrentam em seus percursos. Mesmo sendo um texto voltado ao público infantil, pode e deve ser lido e estudado por pessoas de diferentes idades e países, pois, de forma geral, apresenta vários tipos de situações enfrentadas por refugiados, mesmo que enfoque uma criança. A obra nos convida a refletir sobre como o mundo tem lidado com os refugiados. Ao analisá-la, esperamos poder contribuir com outros pesquisadores que

ISSN: 2447-6161

necessitem de referências pertinentes sobre o tema do livro que analisamos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNILAB, por ter me confiado uma bolsa durante os meses em que a pesquisa decorreu, e também agradeço a minha orientadora, Professora Doutora Giselle Rodrigues Ribeiro, por todo apoio que me deu durante a elaboração da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, I.; DE AZEVEDO, E. Comida migratória: a cultura alimentar e as identidades de refugiados. Revista del CESLA, n. 22, s/l, p. 247-263, jul./out. 2018.

DOS SANTOS, Ariane Monteiro Barbosa. “A escola é meu refúgio" Crianças e adolescentes refugiadas e o contexto educacional: uma revisão bibliográfica. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em Terapia Ocupacional) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

GARLAND, Sarah. Um outro país para Azzi. Tradução Érico Assis. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

RIBEIRO, G. R. A literatura e as crianças em situação de refúgio: o caso de Azzi. Plano de trabalho de iniciação científica vinculado ao projeto de pesquisa “Migrantes na contemporaneidade literária e quadrinística”, 2019.

ISSN: 2447-6161